



I CONGRESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO EXTREMO SUL DO BRASIL

XXI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID

Formação de Professores: Compromisso Social
e Valorização dos Profissionais da Educação

CONFLUÊNCIAS AMBIENTAIS NA ARTE/EDUCAÇÃO: FREQUÊNCIAS EMANCIPATÓRIAS NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E COLETIVA.

PEREIRA, Júlia¹;

PIANOWSKI, Fabiane²;

jfernandes250737@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Educação Ambiental; Contracolonização; Extensão Universitária; Vivências Ambientais.

1. Contexto do relato

A proposta de saída de campo foi desenvolvida no Bosque das Caturritas, localizado na cidade de Rio Grande – RS, no dia 23 de junho de 2025. A atividade foi integrada ao coletivo ambiental denominado *Rio Grande Quer Verde* e uma aula expositiva voltada à educação ambiental, com duração total de aproximadamente três horas. Participaram da atividade 38 alunos do Ensino Fundamental I das turmas 4º e 5º ano da escola Educandário Coração de Maria. Essa participação ocorreu no âmbito do projeto de extensão "@artepraplaylist na Web Rádio Coração: Ondas de Educação, Arte e Cultura" vinculado ao Núcleo Artes Visuais em Extensão - NAVE, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que visou promover diálogos entre a educação não formal e a educação ambiental.

A atividade teve como principal objetivo uma vivência empírica de conteúdos relacionados ao meio ambiente, proteção da biodiversidade local e preservação da natureza. A realização ocorreu de maneira teórica e prática, buscando promover a sensibilização ecológica, o pensamento crítico e o engajamento dos alunos frente aos mais diversos desafios ambientais da contemporaneidade. Além disso, a proposição se justifica pela necessidade de aproximar os/as estudantes das iniciativas de fortalecimento de vínculos com o território, despertando o senso de pertencimento e cuidado para com a natureza. Nesse sentido, emerge a seguinte questão: Como as vivências ambientais corroboram para a formação de indivíduos com consciência ecológica? Ademais, a proposta contribuiu para a formação

¹ Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, Programa de Extensão. Júlia Fernandes Pereira, Licencianda em Artes Visuais, Bolsista EPEC/Extensão, Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

² Fabiane Pianowski, professora do Instituto de Letras e Artes (ILA), Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande – RS..



I CONGRESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO EXTREMO SUL DO BRASIL

XXI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID

Formação de Professores: Compromisso Social
e Valorização dos Profissionais da Educação

interdisciplinar ao articular conhecimento de áreas como cidadania, sustentabilidade e ciências, fornecendo um espaço de aprendizado e reflexão coletiva.

2. Detalhamento das atividades

A proposta iniciou com uma exposição teórica, com duração de aproximadamente quarenta minutos, sobre o surgimento e a importância do Bosque das Caturritas³ na luta ambiental e nas mobilizações coletivas e locais. Os/as estudantes puderam compreender algumas espécies de vegetais e seus nomes populares e científicos, como: Aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolia*); Aroeira-brava (*Lithraea brasiliensis*); Jambolão (*Syzygium cumini*); Chal Chal (*Allophylus edulis*), entre outras. Posteriormente, foi realizada uma trilha ecológica com o intuito de identificar e alocar placas com os respectivos nomes das espécies.

3. Análise e discussão do relato

A compreensão da educação ambiental na contemporaneidade deve se fundamentar nos saberes ancestrais, comunitários e, sobretudo, locais. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível o conceito de contracolônização de Antonio Bispo dos Santos (2023) em seu livro *A terra dá, a terra quer*. Nessa obra, o autor nos alerta sobre a importância de compreendermos o mundo a partir de uma ótica que rompa com a lógica colonial.

A prática da contracolônização tem como intuito subverter as estruturas do colonialismo, valorizando os saberes, práticas e formas de organizações dos povos originários e tradicionais. Dessa forma, trata-se de uma proposta pedagógica que busca epistemologias educacionais que se contrapõem às ideias hegemônicas de progresso - muitas vezes responsáveis pelo apagamento de formas de vida

³ Foi criado a partir do Decreto N° 21.550, de 22 de fevereiro de 2025, com a finalidade de uso comum da população, voltado à promoção do cuidado ambiental.



I CONGRESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO EXTREMO SUL DO BRASIL

XXI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID

Formação de Professores: Compromisso Social
e Valorização dos Profissionais da Educação

sustentáveis, coletivas e contrárias à destruição do meio ambiente. Ademais, ao pensarmos os espaços fora da sala de aula, colocamos em prática o que Freire (1996, p.20) nos ensina ao escrever que: “Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho”.

Nesse sentido, a educação não se restringe à espacialidade da sala de aula, ou à sistematização dos conteúdos ali abordados. Entende-se, então, que as experiências informais constroem o conhecimento enquanto processo ativo e emancipatório.

4. Considerações finais

A proposta de saída de campo ao Bosque das Caturritas evidenciou uma significativa ação no processo de consciência ecológica, crítica e também sensível nos estudantes do Ensino Fundamental I. Ao integrar teoria e prática, a atividade buscou proporcionar uma experiência educativa que promova o contato direto com a biodiversidade local, e a compreensão de sua importância para todos os seres vivos. A articulação com o coletivo Rio Grande Quer Verde e a valorização dos conhecimentos locais reafirmam o compromisso com a realidade ambiental local e com a luta pela justiça socioambiental. As vivências permitiram que os alunos refletissem sobre seu papel como agentes de transformação social, reconhecendo a natureza não como um recurso para exploração, mas como um bem comum que, assim como os seres humanos, precisa ser cuidado e respeitado.

Ao vincular os conceitos como a contracolonização, a proposta pedagógica busca romper com paradigmas educativos coloniais e eurocêntricos, promovendo o diálogo com os saberes ancestrais e comunitários.



I CONGRESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO EXTREMO SUL DO BRASIL

XXI SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID

Formação de Professores: Compromisso Social
e Valorização dos Profissionais da Educação

Por fim, essas iniciativas reforçam o papel da educação não formal, como a proposta do projeto "@artepraplaylist na Web Rádio Coração", em construir pontes entre a escola, a universidade e a comunidade local. Ao integrar arte, meio ambiente e cultura ambiental, o trabalho é um prenúncio de uma investigação sobre como construir a educação a partir dos ensinamentos de Nego Bispo.

Figura – Saída de campo do 4º e 5º ano



Fonte: Acervo da escola.

5 REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio. A terra dá, a terra quer. Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. In: INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suíça), 2005.